

KANTAR

EQUILÍBRIO ENTRE SUPERVISÃO E INDEPENDÊNCIA NO MUNDO DIGITAL

PERSPECTIVAS DE PAIS
E ADOLESCENTES

Patrocinado pelo

Google





Conteúdo

Sobre o estudo	4
Principais aprendizados	6
Seção 1 O papel dos pais/mães	8
Seção 2 Preocupações no mundo digital	14
Seção 3 Práticas de supervisão digital	20
Seção 4 Expectativas para futuras ferramentas de supervisão digital	26
Próximos passos para pais/mães, setor e formuladores de políticas	30
Apêndice	34

Sobre o estudo

Encomendado e financiado pelo Google, o estudo foi conduzido pela Kantar. Ele investiga os níveis atuais e ideais de supervisão parental no uso da tecnologia por adolescentes e em suas vidas digitais, além de atitudes e crenças sobre o direito à privacidade dos jovens e o uso de ferramentas de monitoramento pelos pais/mães.

A pesquisa foi realizada nos Estados Unidos, no Brasil e na Alemanha. Essa abordagem internacional revela semelhanças e diferenças interessantes, incluindo a maneira como pais/mães e adolescente enxergam a supervisão parental em seus respectivos países.

Metodologia

O estudo foi realizado em duas fases, utilizando metodologias qualitativas e quantitativas:

Fase 1: Grupos de discussão qualitativos e entrevistas em profundidade

12 pais/mães participaram de entrevistas em profundidade (EPs) e 48 adolescentes participaram de grupos de discussão qualitativos nos Estados Unidos (EUA), Brasil (BR) e Alemanha (ALE). Os adolescentes, com idades entre 13 e 17 anos, participaram em duplas de amigos, sendo que um adolescente foi convidado a trazer um amigo para o grupo de discussão.

Total:

n = 12 pais/mães

n = 48 adolescentes

Foram realizadas 4 EPs com pais/mães de adolescentes de 13 a 17 anos em cada país. Foram conduzidos 4 grupos de discussão com adolescentes em cada país, com duas duplas de amigos por grupo (ou quatro adolescentes no total por grupo).

 **EUA**

4 pais/mães e 16 adolescentes no total

 **Brasil**

4 pais/mães e 16 adolescentes no total

 **Alemanha**

4 pais/mães e 16 adolescentes no total

Os grupos de discussão foram conduzidos entre 25 e 30 de abril de 2024 nos EUA, no Brasil e na Alemanha.



Fase 2: Pesquisa quantitativa

Um estudo quantitativo online foi realizado nos EUA, no Brasil e na Alemanha. Cerca de 1.000 questionários (respostas combinadas de pais/mães e adolescentes) foram respondidos em cada um dos três países, totalizando uma amostra de 3.009 pais/mães e 3.009 adolescentes.

A pesquisa quantitativa foi realizada com pais/mães e seus filhos adolescentes com idades entre 13 e 17 anos. Tanto os pais/mães quanto os adolescentes responderam à mesma pesquisa, sendo que os pais/mães responderam à primeira parte e os filhos, à segunda.

 **EUA**

Realizada de 13 de junho a 11 de julho de 2024

n = 1.004

 **BR**

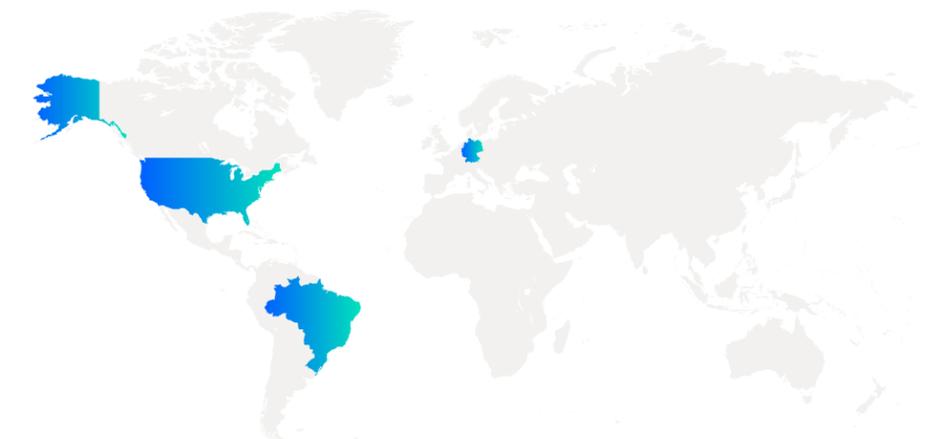
Realizada de 27 de junho a 11 de julho de 2024

n = 1.000

 **ALE**

Realizada de 27 de junho a 16 de julho de 2024

n = 1.005



Principais aprendizados

Os pais/mães priorizam a segurança e o desenvolvimento da independência

Eles concordam que é essencial ensinar seus filhos adolescentes a usarem a tecnologia de forma autônoma e consciente, garantindo, ao mesmo tempo, sua segurança nesse processo de aprendizado. Esse equilíbrio entre independência e controle é o contexto da abordagem de supervisão parental.

As atitudes em relação à supervisão e à privacidade variam significativamente entre os países

Os pais/mães nos EUA e no Brasil acreditam que têm o direito de supervisionar as atividades online dos adolescentes mais do que seus pares na Alemanha. Por sua vez, a maioria dos pais/mães alemães afirma que os adolescentes têm direito inerente à privacidade e à autonomia no mundo digital. As perspectivas dos adolescentes refletem as de seus pais/mães, e adolescentes dos EUA e do Brasil tendem a concordar que os pais/mães têm direito de supervisionar suas atividades online.

As maiores preocupações dos pais/mães estão mais ligadas a fatores externos do que ao comportamento dos próprios filhos

Nos três países pesquisados, quando se trata das atividades online de adolescentes, os pais/mães se preocupam principalmente com riscos e fraudes relacionados à segurança de dados, acesso a conteúdo nocivo e exposição a assédio ou pessoas mal-intencionadas. Em outras palavras, suas maiores apreensões dizem respeito a ameaças externas, e não ao comportamento inadequado de seus próprios filhos na internet.

A supervisão protege contra ameaças externas, mas não é vista como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da independência

Pais/mães e adolescentes concordam que as ferramentas de supervisão atuais ajudam a evitar exposição a conteúdos prejudiciais, golpes e pessoas mal-intencionadas. No entanto, há um consenso de que essas ferramentas, por si só, não são eficazes para ajudar os adolescentes a adquirirem as habilidades necessárias para se tornarem usuários independentes e experientes da tecnologia.

Os adolescentes demonstram abertura para ferramentas de supervisão que ofereçam benefícios concretos

Entre os recursos que os pais/mães e adolescentes do estudo estão mais dispostos a experimentar, destacam-se alertas de emergência, detecção de bullying e monitoramento de interações com pessoas mal-intencionadas. Curiosamente, em todos os três países analisados, a proporção de adolescentes que se dizem abertos ou muito abertos ao uso desses recursos pelos pais/mães é maior do que a de pais/mães que relatam o mesmo nível de interesse.

A idade é apenas um dos muitos fatores que influenciam a decisão dos pais/mães sobre a supervisão

Com o tempo, os pais/mães ajustam sua abordagem, mas a idade não é o único critério considerado. Em vez de adotarem um modelo puramente baseado em idade, eles adaptam o grau de supervisão de acordo com fatores como comportamento dos adolescentes, dinâmica familiar, desempenho escolar e percepção das amizades.

Pais/mães e adolescentes demonstram interesse em ferramentas de supervisão flexíveis e colaborativas

As respostas sobre recursos ideais para ferramentas futuras de monitoramento sugerem que há um consenso entre pais/mães e adolescentes sobre as principais funcionalidades desejadas, mas também um desejo de ir além das abordagens padronizadas. Entre os recursos mais valorizados estão rastreamento de localização, bloqueio de conteúdo nocivo e restrição de interações com desconhecidos. Além disso, há interesse em soluções mais flexíveis e colaborativas para navegar na vida digital. Isso inclui interfaces personalizáveis, controle compartilhado entre pais/mães e filhos, gamificação para incentivar o uso responsável da tecnologia e alertas que estimulem o diálogo sobre segurança digital.

Seção 1

O papel dos pais/mães

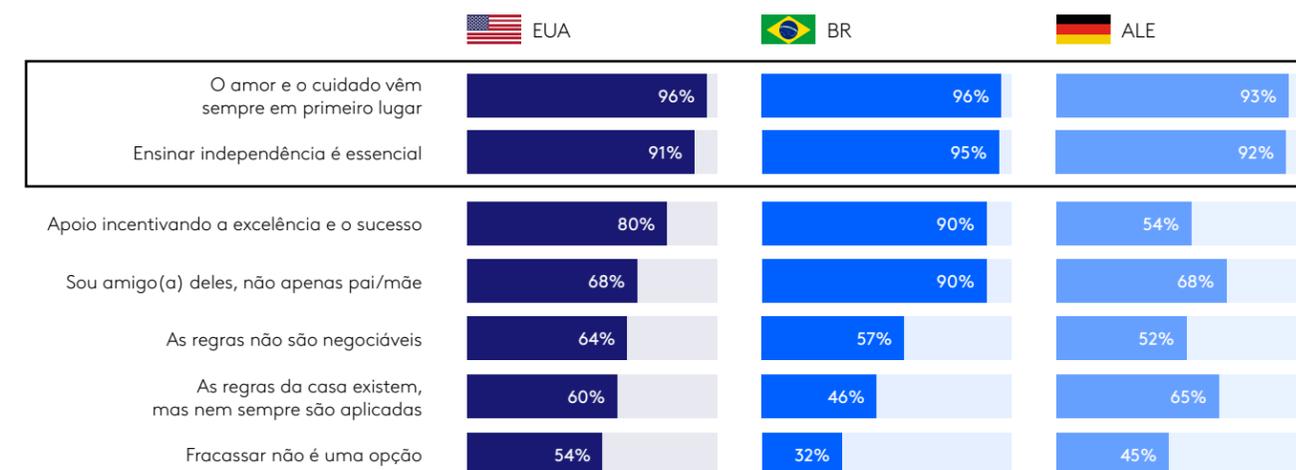
Educar com cuidado e promover a independência

Embora haja diferenças de opinião sobre determinados aspectos da criação dos filhos, pais/mães nos EUA, no Brasil e na Alemanha concordam amplamente sobre suas duas principais funções em relação aos adolescentes

Em todos os países analisados, os pais/mães relatam se identificar mais fortemente com seu papel de oferecer amor e cuidado, além de ensinar independência aos adolescentes.

Esse foco no cuidado e na independência destaca um dos grandes desafios da parentalidade moderna: ajudar os adolescentes a se tornarem independentes, ao mesmo tempo em que se protege sua segurança online.

Concordância em relação ao estilo de criação dos filhos (Top-2-Box: Concordo ou concordo parcialmente) - Pais/Mães



Encontrar o equilíbrio entre independência e supervisão

Uma das principais tensões da era digital é que os pais/mães precisam encontrar maneiras de ensinar independência aos adolescentes, sem abrir mão da garantia de sua segurança online

Este estudo mostra que, embora os pais/mães desejem que seus filhos adolescentes sejam autossuficientes, a grande maioria afirma ter o direito de supervisionar suas atividades online. As atitudes em relação ao direito de monitorar a vida digital dos filhos são mais marcantes nos EUA e no Brasil. Ainda assim, mesmo na Alemanha — que se destacou como o país que mais valoriza a privacidade dos adolescentes — cerca de metade dos pais/mães insiste que tem o direito de monitorar ou revisar todas as atividades online de seus filhos.

Direito dos pais/mães de supervisionar atividades online (Concordância Top-2-Box: concordo totalmente ou parcialmente) - Pais/Mães

Tenho o direito de monitorar/revisar todas as atividades online do meu filho adolescente





O direito dos pais/mães de supervisionar

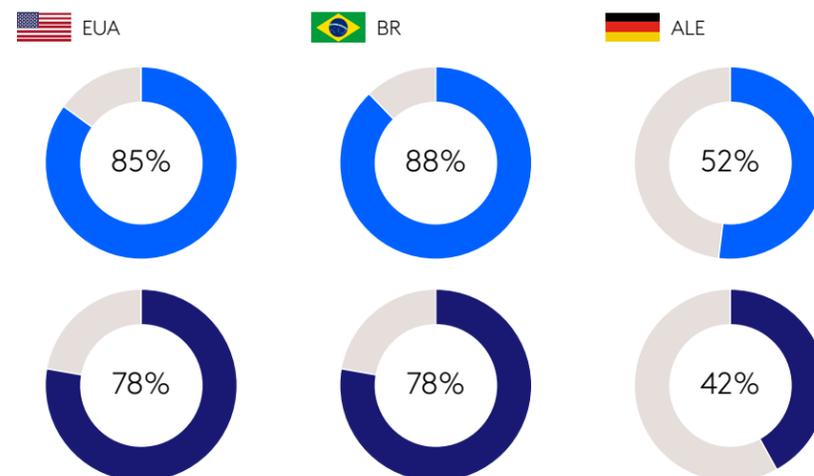
Como era de se esperar, os pais/mães de adolescentes mais jovens tendem a afirmar um maior direito de supervisionar as atividades online do que os pais/mães de adolescentes mais velhos

Essa percepção é verdadeira nos três países analisados e em uma série de perguntas atitudinais.

- Pais/mães de adolescentes mais jovens (13-15 anos)
- Pais/mães de adolescentes mais velhos (16-17 anos)

O direito dos pais/mães de supervisionar atividades online (Concordância Top-2-Box: concordo totalmente ou parcialmente)

Tenho o direito de monitorar/revisar todas as atividades online do meu filho adolescente



Os adolescentes reconhecem o direito dos pais/mães de supervisionar

A pesquisa indica que, de maneira geral, os adolescentes reconhecem que os pais/mães têm o direito de exercer algum nível de supervisão, orientação ou monitoramento online

Assim como seus pais/mães, os adolescentes dos EUA e do Brasil são mais propensos a concordar com essa ideia do que seus colegas alemães. Por exemplo, **81%** dos adolescentes dos EUA e **74%** dos adolescentes do Brasil concordam que “os pais/mães devem ter algum direito de monitorar/revisar qualquer uma das minhas atividades online”, em comparação com **57%** na Alemanha.

No entanto, reconhecer esse direito não significa que os adolescentes não valorizem ou desejem privacidade. Por exemplo, entre **81%** dos adolescentes dos EUA que concordam com essa afirmação, **32%** “concordam totalmente”, enquanto **49%** “concordam parcialmente”, sugerindo um certo grau de ambivalência quanto a isso.

Opinião dos adolescentes sobre o direito dos pais de supervisionar atividades online (Concordância Top-2-Box: concordo totalmente ou parcialmente)



As opiniões dos pais/mães sobre privacidade online variam

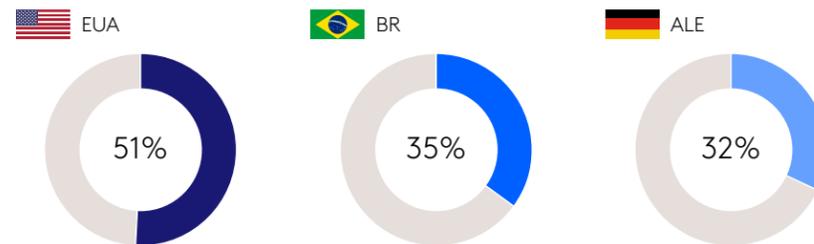
À medida que pais/mães e adolescentes equilibram a relação entre independência e supervisão, é a privacidade online que está em jogo

Os pais/mães norte-americanos tendem a enxergar a privacidade como algo condicionado ao fato de o adolescente morar sozinho ou ainda viver na casa da família. Para eles, os adolescentes devem conquistar o direito à privacidade sem supervisão, e essa lógica se aplica tanto à vida digital quanto à privacidade em geral.

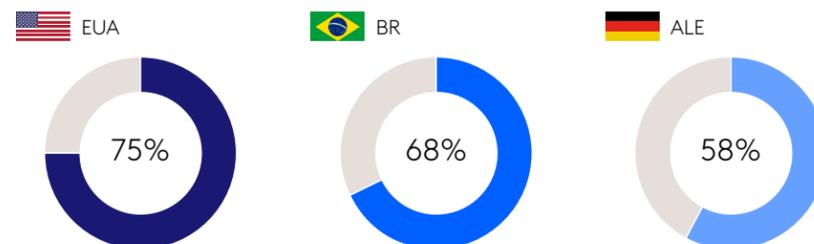
Por outro lado, os pais/mães alemães são os que mais reconhecem que os adolescentes possuem um direito inerente à privacidade e à autonomia no ambiente digital, com **76%** dos pais/mães na Alemanha concordando com a afirmação de que “os adolescentes devem poder fazer o que quiserem online, desde que não seja perigoso ou ilegal”, em comparação com **64%** no Brasil e **61%** nos EUA.

Opinião dos pais/mães sobre o direito dos adolescentes à privacidade (Concordância Top-2-Box: concordo totalmente ou parcialmente)

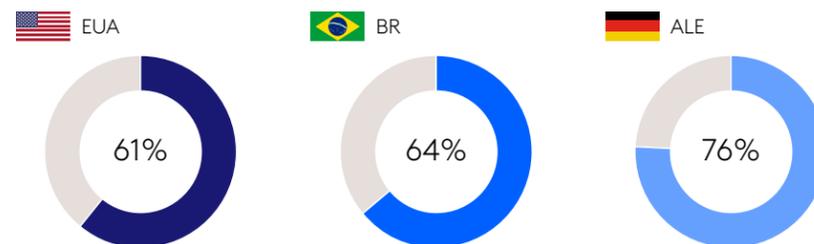
Meu filho adolescente não tem direito à privacidade enquanto estiver morando sob o meu teto



Meu filho adolescente precisa conquistar seu direito de ter privacidade online sem monitoramento



Meu filho adolescente deve poder fazer o que quiser online, desde que não seja perigoso ou ilegal



Resumo

Embora pais/mães nos três países tenham o desejo de ensinar independência aos filhos, suas opiniões sobre o direito inato dos adolescentes à privacidade e sobre a intensidade da supervisão online variam. Isso sugere que não há um modelo único para equilibrar independência e controle, assim como autonomia e privacidade.



“Eu entendo que meus pais têm preocupações, mas isso é muito desconfortável para os filhos. Sua privacidade inteira basicamente deixa de existir.”

Adolescente, 13-15, Alemanha



“Dou privacidade à minha filha mais velha. Confio nela, mas esse direito pode ser revogado. Minha filha de 13 anos não tem o mesmo direito à privacidade, porque já me mostrou que não consegue lidar com isso.”

Pai, 38, filhas de 16 e 13 anos, EUA

Seção 2

Preocupações no mundo digital



Principais preocupações dos pais/mães

Pais/mães querem que os filhos tenham experiências seguras e positivas na internet, com maior preocupação sobre os riscos externos que podem encontrar ao navegar online

Nos três países pesquisados, quando se trata das atividades online de adolescentes, os pais/mães se preocupam principalmente com riscos e fraudes relacionados à segurança de dados, acesso a conteúdo nocivo e exposição a assédio ou pessoas mal-intencionadas. Os pais/mães se preocupam menos com o envolvimento de seus filhos adolescentes em comportamentos inadequados online.



"Meu filho tem dificuldade para fazer amigos. Muitos dos amigos dele vêm de jogos online, mas a internet não é segura. Tenho medo de que ele veja conteúdos inapropriados ou conheça alguém que não seja quem diz ser."

Mãe, 51, filho de 14 anos, EUA



"A internet pode ser perigosa. Entendo que [meus pais] precisam prestar atenção ao que vejo e posto."

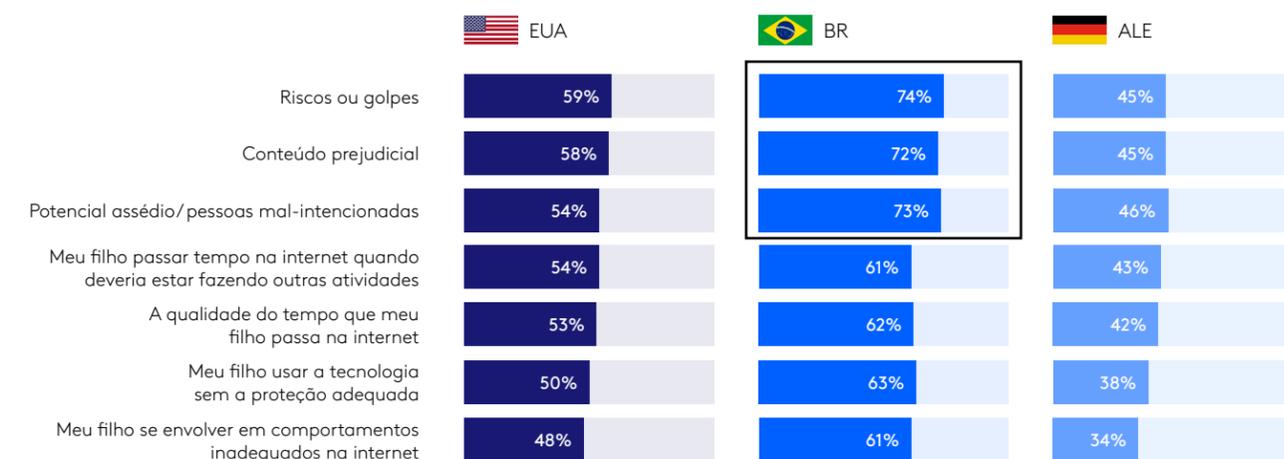
Adolescente, 16-17, Brasil

Pais/mães alemães demonstram menor preocupação

Essas preocupações são especialmente intensas no Brasil, enquanto na Alemanha os pais/mães demonstram menor apreensão em relação às atividades online de seus filhos adolescentes

Por exemplo, no Brasil (74%) e nos EUA (59%), os pais/mães afirmam estar "extremamente ou muito preocupados" com o risco de seus filhos adolescentes serem vítimas de golpes ou violações de dados devido à sua atividade online, mas apenas 45% dos pais/mães alemães concordam. Da mesma forma, 72% dos pais/mães brasileiros e 58% dos pais/mães norte-americanos relatam estar "extremamente ou muito preocupados" com a exposição a conteúdos nocivos – porcentagem que cai para 45% entre os pais/mães alemães.

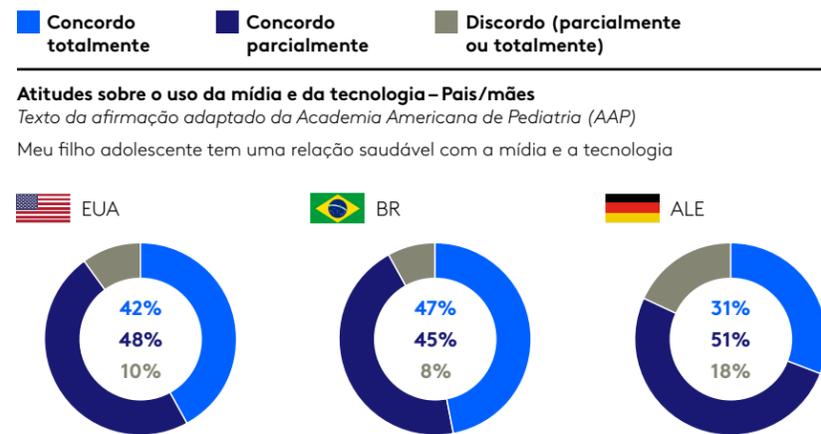
Preocupações dos pais/mães sobre a atividade online dos adolescentes (Top-2-Box: extremamente ou muito preocupado)



Espaço para melhorias no uso da tecnologia pelos adolescentes

Os pais/mães relatam sentimentos variados sobre a forma como os adolescentes interagem com a mídia e a tecnologia de forma mais ampla

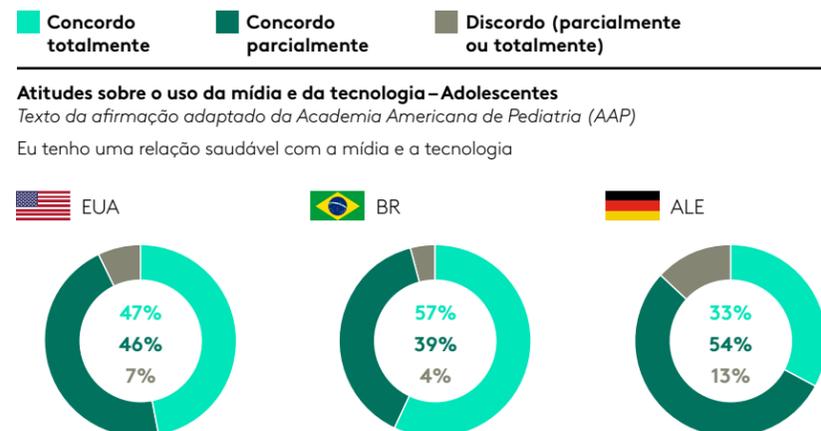
Menos da metade dos pais/mães nos EUA (42%) e no Brasil (47%), e pouco mais de um terço na Alemanha (31%), concordam totalmente que seus filhos têm um relacionamento saudável com a mídia e a tecnologia. Ao mesmo tempo, uma grande parcela dos pais/mães nos EUA (48%), no Brasil (45%) e na Alemanha (51%) concorda parcialmente com essa afirmação. Essa divisão entre concordar totalmente e concordar parcialmente sugere uma sensação de ambivalência por parte dos pais/mães e a percepção de que o relacionamento dos filhos adolescentes com a tecnologia poderia ser aprimorado. Apesar dessas preocupações, é interessante notar que as atitudes dos pais/mães foram mais positivas do que negativas. Apenas uma parcela menor dos entrevistados nos três países relatou discordar (parcial ou totalmente) das afirmações sobre o uso da mídia e da tecnologia.



Os adolescentes reconhecem que seus hábitos tecnológicos não são perfeitos

Curiosamente, muitos adolescentes reconhecem que poderiam usar a tecnologia e consumir mídia de maneira mais saudável

Assim como seus pais/mães, há uma divisão semelhante entre aqueles que concordam totalmente e os que concordam parcialmente com a afirmação sobre ter um relacionamento saudável com a mídia e a tecnologia. Esse padrão é mais acentuado na Alemanha, onde 54% dos adolescentes concordam parcialmente e 33% concordam totalmente que têm um relacionamento saudável com a mídia e a tecnologia.



Diálogo: o elo perdido?

Apesar da preocupação dos pais/mães com a segurança online e o uso da tecnologia, este estudo sugere que há uma oportunidade para que eles conversem mais com seus filhos sobre esses temas. Os pais/mães dos EUA e do Brasil são mais propensos a relatar que discutem o uso da mídia e da tecnologia com seus filhos adolescentes do que os pais/mães alemães, algo que também foi evidenciado nas discussões qualitativas.

Menos da metade dos pais/mães concorda totalmente com a afirmação: “Meu filho adolescente e eu frequentemente discutimos o que ele vê e faz em relação à mídia e à tecnologia.” Essa realidade é ainda mais marcante na Alemanha, onde apenas 25% dos pais/mães concordam totalmente com essa afirmação.



“Nunca tive nenhum limite de tempo de tela nem conversei sobre isso com minha família.”

Adolescente, 16-17, Alemanha



“Eu finalmente sentei com minha mãe e expliquei por que e como ela podia confiar em mim. Eu me certifiquei de que ela soubesse que eu entendia o que era certo e errado.”

Adolescente, 16-17, EUA



“É importante que os pais conversem com os filhos. Eles devem construir um relacionamento, pois, se não houver liberdade para conversar, como esperam que os filhos confiem neles?”

Adolescente, 13-15, Brasil

Benefícios da supervisão

Os pais/mães enxergam a supervisão como uma ferramenta essencial para proteger seus filhos e os adolescentes, em grande parte, concordam

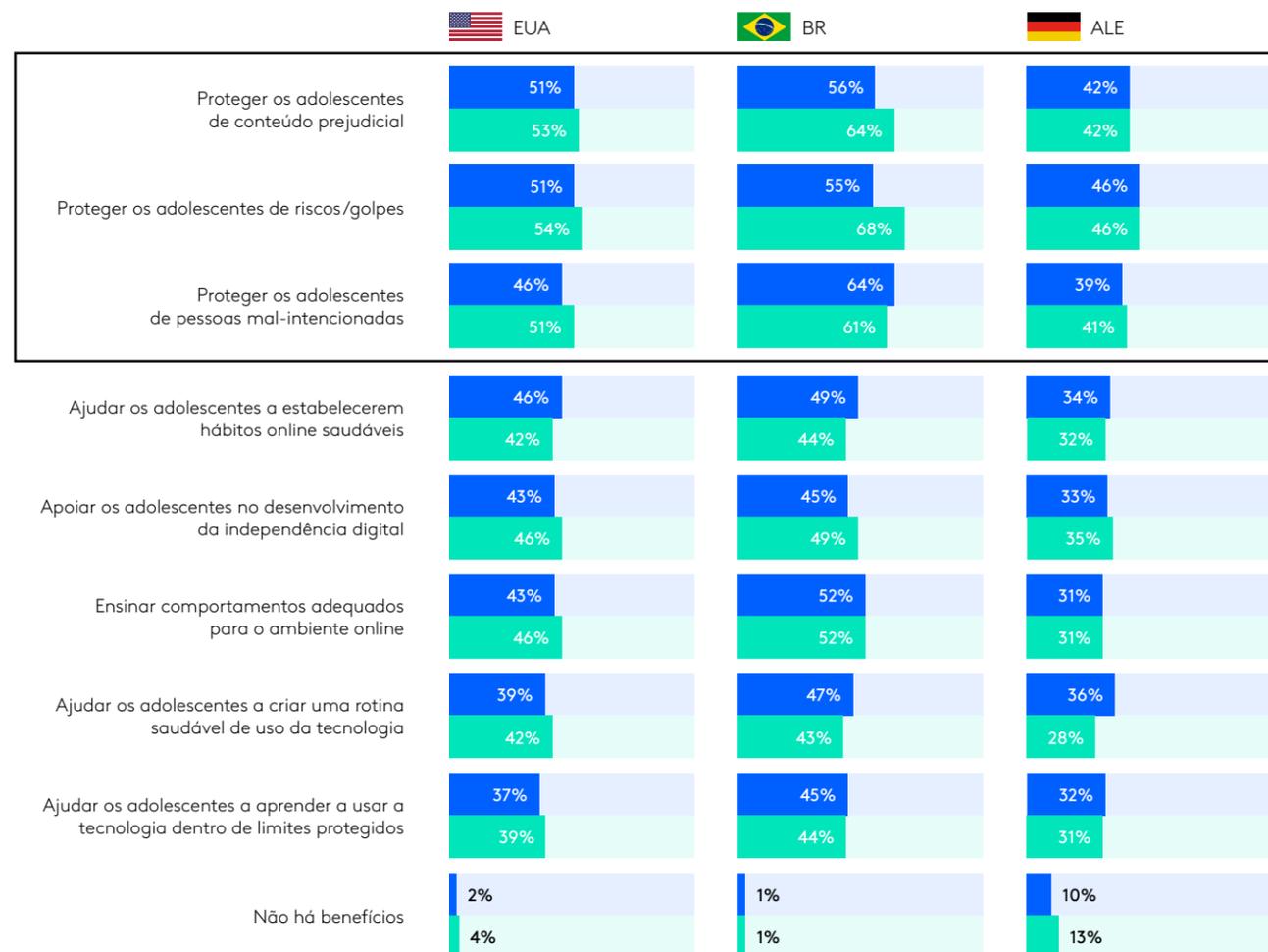
Essa visão é mais forte no Brasil, seguido pelos EUA

Diante das preocupações dos pais/mães com golpes, conteúdo prejudicial e pessoas mal-intencionadas, além das incertezas sobre o relacionamento dos adolescentes com a tecnologia, faz sentido que muitos optem por supervisionar o uso da internet por seus filhos. Ao mesmo tempo, tanto pais/mães quanto adolescentes tendem a não ver a supervisão como uma estratégia eficaz para ensinar os adolescentes a se tornarem usuários experientes e independentes da tecnologia. Essa percepção é ainda mais evidente na Alemanha, onde apenas **32%** dos pais/mães concordam que a supervisão pode ajudar os adolescentes a aprender a usar a tecnologia com segurança, e **10%** acreditam que a supervisão não traz benefícios.



■ Pais/mães ■ Adolescentes

Opiniões de pais/mães e adolescentes sobre os benefícios da supervisão da atividade online de adolescentes (selecione todas as opções aplicáveis)



Resumo

Pais/mães e adolescentes concordam que a supervisão desempenha um papel fundamental na proteção contra conteúdos prejudiciais, golpes e pessoas mal-intencionadas

A supervisão não é vista como um substituto para educar os adolescentes sobre como serem cidadãos digitais responsáveis, mas sim como uma forma de protegê-los em tempo real.

Em outras palavras, é uma forma de ampliar a supervisão dos pais/mães e manter a tranquilidade enquanto os adolescentes aprendem a ser independentes e autônomos na internet.



"A internet está presente na vida de qualquer um. O fato de [meu filho] estar conectado a todo momento e a todo ambiente não tem como a gente controlar. O que posso fazer é tentar educar para que ele tome as melhores decisões."

Pai, 43, filhos de 13 e 16 anos, Brasil

Seção 3

Práticas de supervisão digital

Fatores por trás da supervisão

Diante de preocupações com conteúdo prejudicial, assédio e pessoas mal-intencionadas, muitos pais/mães adotam práticas de supervisão

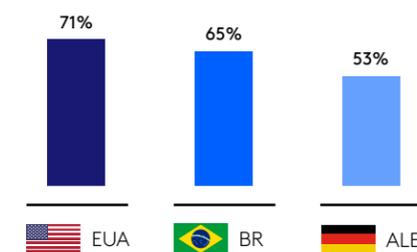
No entanto, a decisão de monitorar não é uma questão de certo ou errado, mas sim o resultado de um processo de avaliação em que os pais/mães consideram fatores como idade, comportamento do adolescente, desempenho escolar e relações sociais.



“Eu me envolvo se perceber que isso afeta o desempenho na escola, as notas ou a saúde dos meus filhos.”

Mãe, 43, filhos de 13 e 15 anos, EUA

% de pais/mães que utilizam atualmente alguma ferramenta, configuração ou controle de monitoramento



A maioria dos pais/mães nos EUA (71%) e no Brasil (65%), além de um pouco mais da metade dos pais/mães alemães (53%), relatam que atualmente utilizam algum tipo de ferramenta ou controle de monitoramento.

A idade como um dos muitos fatores

Não é surpresa que pais/mães de adolescentes mais jovens sejam mais propensos a adotar ferramentas de monitoramento do que aqueles com filhos mais velhos

Todos os pais/mães parecem diminuir o monitoramento de seus filhos adolescentes mais velhos, mas os pais/mães alemães e brasileiros reduzem o monitoramento de seus filhos mais substancialmente do que os pais/mães norte-americanos, com uma queda de 20 e 19 pontos percentuais, respectivamente. Nos EUA, a parcela de pais/mães que monitoram seus filhos adolescentes mais velhos cai 12 pontos percentuais.



“Eu costumava prestar mais atenção e impor limites de tempo para minha filha quando ela tinha 10 anos.”

Mãe, 43, filha de 14 anos, Alemanha

■ Pais/mães de adolescentes mais jovens (13-15 anos) ■ Pais/mães de adolescentes mais velhos (16-17 anos)

% de pais/mães que utilizam atualmente alguma ferramenta, configuração ou controle de monitoramento



Olhando além da idade

Mais do que apenas a idade, os pais/mães levam em consideração as circunstâncias individuais de seus filhos adolescentes ao ajustar suas estratégias de supervisão, garantindo que atendam às necessidades específicas de cada um

Sinais positivos, como um humor mais positivo ou um melhor desempenho escolar, podem levar a um monitoramento menos rigoroso, enquanto situações negativas, como descobrir que um adolescente está envolvido em cyberbullying (como vítima ou autor) ou perceber mudanças preocupantes em sua personalidade, podem resultar em uma supervisão mais intensa.

Principais motivos positivos que levariam a mudanças na abordagem de supervisão: Levariam a um monitoramento menos rigoroso (Concordância Top-2-Box: concordo totalmente ou parcialmente)



EUA	BR	ALE
76% Melhorias perceptíveis na personalidade do adolescente	86% Melhorias perceptíveis na personalidade do adolescente	62% Melhorias perceptíveis na personalidade do adolescente
74% Melhora das notas ou desempenho acadêmico do adolescente	84% Melhora nos hábitos e na qualidade do sono do adolescente	62% Melhora das notas ou desempenho acadêmico do adolescente
74% Redução perceptível no tempo de tela do adolescente	83% Maior envolvimento do adolescente em tarefas domésticas	61% Redução perceptível no tempo de tela do adolescente

Principais motivos negativos que levariam a mudanças na abordagem de supervisão: Levariam a um monitoramento mais rigoroso (Concordância Top-2-Box: concordo totalmente ou parcialmente)



EUA	BR	ALE
82% Queda no desempenho acadêmico do adolescente	89% Descoberta de envolvimento do adolescente em cyberbullying ou assédio	63% Descoberta de que o adolescente é vítima de cyberbullying ou assédio
80% Descoberta de envolvimento do adolescente em cyberbullying ou assédio	88% Descoberta de que o adolescente é vítima de cyberbullying ou assédio	72% Descoberta de envolvimento do adolescente em cyberbullying ou assédio
80% Descoberta de que o adolescente é vítima de cyberbullying ou assédio	87% Ocorrência de um incidente com outros filhos ou relatos de más experiências de amigos	69% Mudanças negativas perceptíveis na personalidade do adolescente



"Eu tirei notas ruins. Então meus pais bloquearam meu celular. Quando comecei a estudar mais, eles tiraram o bloqueio."

Adolescente, 16-17, Alemanha



"Eu imagino [minha ferramenta ideal de supervisão] como se fosse um jogo onde tem algumas fases que minha filha vai desbloqueando alguns acessos. Ela tem a liberdade de atingir o 100% dessa ferramenta porque meu papel como mãe é sair um pouco de cena. Acho que entra a maturidade dela."

Mãe, 38, filha de 15 anos, Brasil

Atividades que os pais/mães querem monitorar

Por meio da supervisão, os pais/mães esperam acompanhar como os adolescentes usam as redes sociais e que tipo de conteúdo de vídeo estão assistindo ou criando. No entanto, há menos interesse em atividades educacionais, jogos e atividades criativas.

Atividades que os pais/mães consideram mais importantes monitorar (Atividades classificadas em 1º, 2º ou 3º lugar como mais relevantes)

	EUA	BR	ALE
Postagens em redes sociais	42%	35%	45%
Assistir a vídeos	38%	45%	36%
Transmissão ao vivo	37%	28%	35%
Criação de vídeos	35%	25%	37%
Navegar em redes sociais	35%	54%	33%
Interação com pessoas queridas	26%	33%	26%
Uso de inteligência artificial generativa	23%	16%	26%
Jogos	23%	23%	26%
Atividades educacionais	22%	28%	21%
Atividades criativas	18%	13%	15%



Resumo

Em vez de seguir uma abordagem única, os pais/mães ajustam o nível de supervisão de acordo com o comportamento dos adolescentes, a dinâmica familiar, o desempenho escolar e as relações interpessoais.

Embora a tendência geral seja reduzir a supervisão conforme os adolescentes crescem, os pais/mães demonstram uma clara disposição para ajustar o monitoramento com base em circunstâncias individuais, em vez de seguirem diretrizes fixas baseadas apenas na idade. A supervisão tende a diminuir quando os adolescentes provam ser responsáveis no ambiente digital ou buscam ativamente a orientação dos pais/mães para um uso mais seguro da tecnologia.



“Quando minha filha de 16 anos era mais nova, eu a monitorava de perto. Eu recebia todas as mensagens e notificações e a quantidade de notificações que eu recebia era imensa. Com o tempo, ela mostrou que era confiável, então parei.” **Pai, 38, filhas de 16 e 13 anos, EUA**



“Se os pais monitoram o tempo todo, você não tem a chance de aprender com os próprios erros. Isso pode gerar frustração e você provavelmente vai querer fazer de novo. Você precisa descobrir como quer ser responsável com a ajuda e orientação deles.” **Adolescente, 16-17, EUA**

Mudança nas estratégias de supervisão

Entre os pais/mães que deixaram de monitorar seus filhos adolescentes por meio de ferramentas, configurações ou controles, cerca de um terço (**34%** nos EUA, **39%** no Brasil, **41%** na Alemanha) afirmam que o principal motivo foi que seus filhos provaram que sabem agir com responsabilidade na internet.

Outros fatores que incentivam os pais/mães a conceder mais liberdade digital descritos nos dados abaixo incluem a capacidade dos adolescentes de fazer pausas no uso da tecnologia e saber quando buscar ajuda ou orientação dos pais/mães.

Motivos para conceder mais liberdade aos adolescentes - Pais/mães (Selecione todas as opções aplicáveis)

	EUA	BR	ALE
Se o adolescente souber fazer pausas no uso da tecnologia sem ser lembrado	55%	57%	50%
Se o adolescente demonstrar cautela ao interagir com desconhecidos na internet	55%	57%	49%
Se o adolescente respeitar as regras de uso da tecnologia estabelecidas	54%	56%	50%
Se o adolescente provar que sabe quando pedir ajuda ou orientações	53%	55%	52%
Se o adolescente relatar situações negativas ou desconfortáveis que encontrar na internet	48%	51%	52%
Nenhum desses fatores me motivaria a conceder mais liberdade	5%	4%	5%
Não tenho certeza/não sei	2%	2%	4%

Seção 4

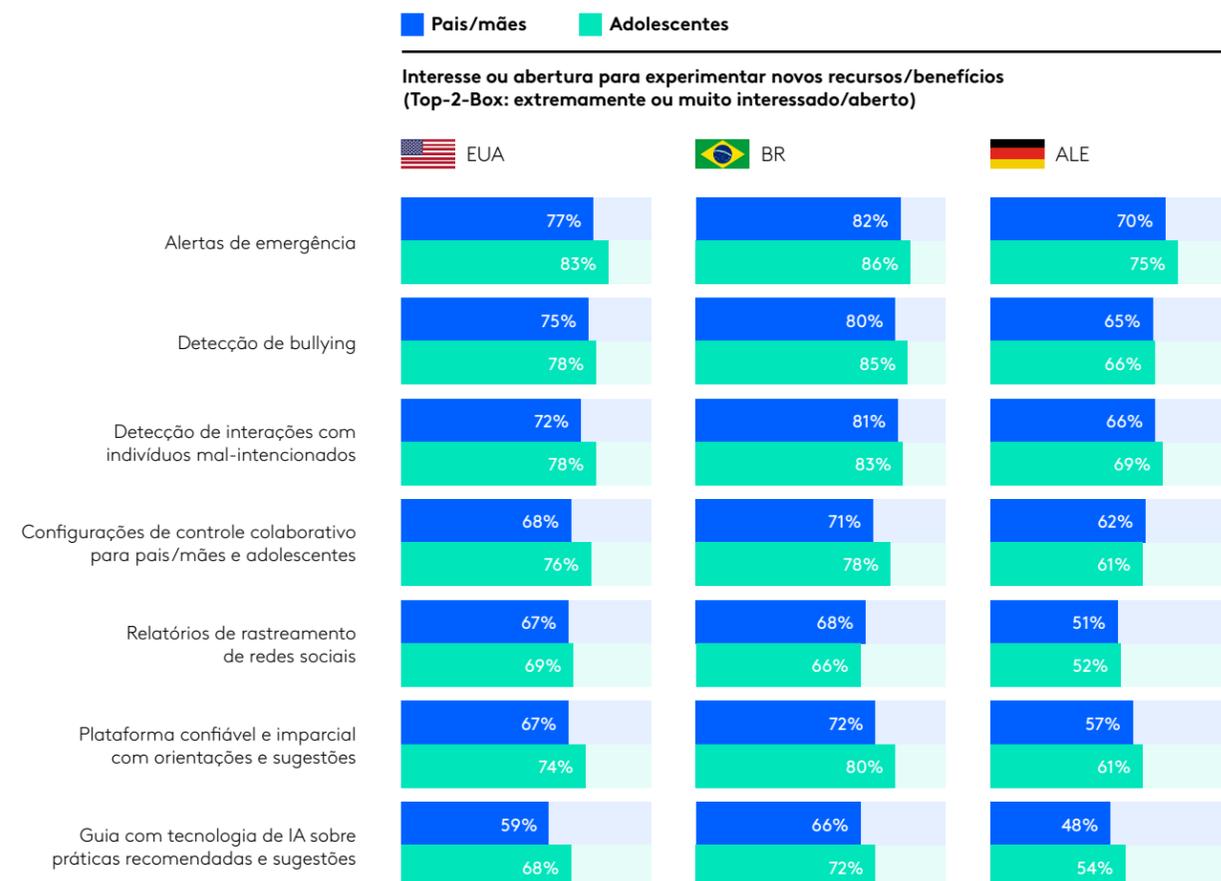
Expectativas para futuras ferramentas de supervisão digital



Recursos de maior prioridade

Pais/mães e adolescentes compartilham expectativas semelhantes sobre supervisão digital

Os pais/mães foram questionados sobre os recursos que considerariam mais valiosos em futuros sistemas de supervisão. As respostas sugerem que eles priorizam a conscientização em tempo real. Eles também demonstram maior preocupação com as possíveis ameaças no ambiente digital do que com o comportamento de seus filhos adolescentes na internet. Em outras palavras, os pais/mães confiam nos filhos, mas se preocupam com as influências externas e os riscos aos quais podem estar expostos online.



Nos três países analisados, os três principais recursos desejados pelos pais/mães são alertas de emergência, detecção de bullying e detecção de interações com indivíduos mal-intencionados.

Os adolescentes compartilham essa visão. Quando perguntados “Se seu pai/mãe pedisse sua opinião, qual seria sua abertura para permitir que eles usassem as seguintes ferramentas de monitoramento?”, eles indicaram os mesmos três recursos no topo da lista: alerta de emergência, detecção de bullying e detecção de interações com indivíduos mal-intencionados. Curiosamente, a parcela de adolescentes abertos ao uso dessas ferramentas foi maior do que a de pais/mães interessados nelas nos três países analisados.

Ferramentas futuras: flexíveis e colaborativas

Pais/mães e adolescentes valorizam soluções que vão além de abordagens padronizadas e desejam ferramentas mais flexíveis e colaborativas para lidar com os desafios da vida digital

Isso inclui o interesse em três recursos principais:

1. Interfaces e avisos personalizáveis para estimular o diálogo entre pais/mães e adolescentes



"[Eu gostaria de um aplicativo onde] todos os recursos pudessem ser ativados ou desativados. E que houvesse uma aba para conversar com meus pais sobre os recursos ativados que não me agradam. Eu poderia perguntar por que eles estão ativados e explicar meus motivos para desativá-los."

Adolescente, 13-15, Brasil

2. Controle colaborativo compartilhado entre pais/mães e adolescentes



"[Eu gostaria de saber] quando meus pais estão monitorando. Se eu recebesse uma notificação informando que eles estão vendo o mesmo conteúdo que eu."

Adolescente, 16-17, Brasil

3. Gamificação para incentivar o comportamento responsável



"Eu gostaria de um sistema de recompensas, no qual, se eu ficasse cinco minutos abaixo do meu tempo de tela definido, eu ganharia 'estrelas'. Essas estrelas poderiam se acumular e me conceder mais privilégios automaticamente, conforme eu mostrasse que os mereço."

Adolescente, 16-17, EUA

Recursos dinâmicos para ferramentas de supervisão

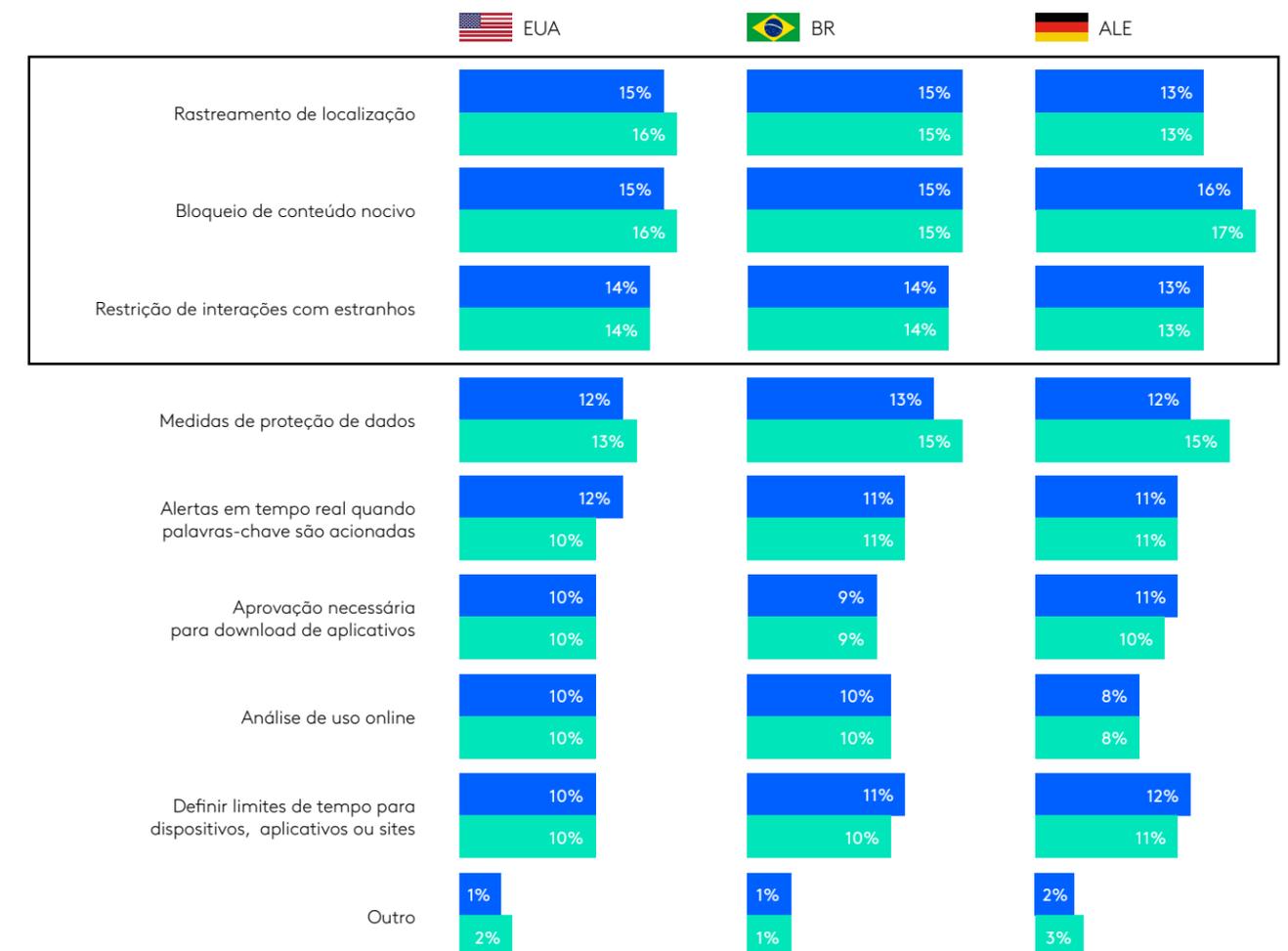
Então, foi pedido aos pais/mães e adolescentes que priorizassem os recursos da ferramenta de supervisão ideal

Pais/mães e adolescentes listaram rastreamento de localização, bloqueio de conteúdo nocivo e restrição de interações com estranhos como os recursos mais importantes.

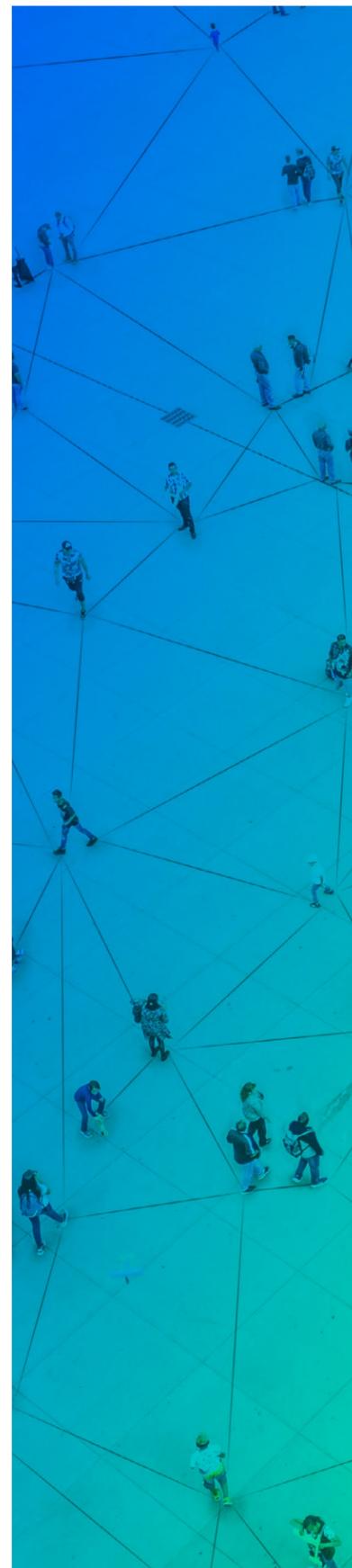
Recursos como limitação de tempo de uso e exigência de aprovação para downloads foram considerados menos prioritários por pais/mães e adolescentes. Essa preferência reflete o interesse dos pais/mães por ferramentas inteligentes e dinâmicas, que garantam que os adolescentes aproveitem os benefícios da vida digital sem abrir mão da segurança e proporcionando tranquilidade aos pais/mães.

■ Pais/mães ■ Adolescentes

Exercício de criação da própria ferramenta com pais/mães e adolescentes (Pontuação média; cada característica priorizada em 100%)



Próximos passos para pais/mães, setor e formuladores de políticas



Há uma dinâmica complexa de tensão e equilíbrio entre adolescentes e pais/mães no que diz respeito à supervisão.

Embora os pais/mães queiram que seus filhos se tornem autossuficientes, muitos também sentem a necessidade de monitorar suas atividades digitais, o que pode gerar tensões entre supervisão e independência. Existem estratégias para proteger os adolescentes sem comprometer sua liberdade de aprendizado e desenvolvimento. As recomendações abaixo servem de ponto de partida para que pais/mães, formuladores de políticas e líderes do setor considerem.

Não há uma abordagem única para a supervisão digital, pois cada família e cada adolescente têm necessidades diferentes. Não há uma abordagem única para a supervisão parental e monitoramento online.

Os pais/mães devem abordar a supervisão com nuances e flexibilidade, levando em conta que cada adolescente é único. Isso começa com a avaliação do que é melhor para o filho e com a compreensão de que, à medida que ele cresce e demonstra um comportamento responsável na internet, a abordagem da supervisão provavelmente precisará ser ajustada.

É fundamental que os pais se sintam confiantes para manter conversas abertas e honestas sobre os motivos da supervisão, deixando claro que ela tem um propósito de cuidado, e não de controle. Os adolescentes tendem a aceitar algum nível de supervisão mais do que os pais/mães imaginam, e esse entendimento pode servir como base para um diálogo construtivo.

As empresas de tecnologia têm a oportunidade de desenvolver soluções mais flexíveis, que permitam aos pais/mães decidir quando e o que supervisionar com base no comportamento do adolescente, em vez de seguir apenas a idade como critério. Essas ferramentas podem ajudar os pais/mães a ajustar sua abordagem ao longo do tempo, concedendo mais privacidade e privilégios conforme os adolescentes demonstram responsabilidade. Além disso, poderiam incluir formas de restabelecer a supervisão de maneira ágil caso os pais/mães percebam lapsos de responsabilidade ou outros sinais de alerta comportamental.

Os formuladores de políticas também têm um papel essencial na reformulação do diálogo e da orientação sobre supervisão online, ajudando os pais/mães a enxergar a idade como um fator secundário. Eles podem incentivar e educar os pais/mães sobre os aspectos comportamentais e de desenvolvimento que indicam a necessidade de ajustes na supervisão.

Da mesma forma, as empresas de tecnologia podem criar ferramentas que se adaptem a diferentes estilos parentais e às diversas realidades dos adolescentes. Por exemplo, ferramentas dinâmicas podem estimular os pais/mães a reavaliar e evoluir a abordagem de supervisão ao longo do tempo.



A supervisão dos pais/mães deve ser complementada por um diálogo aberto e contínuo entre pais/mães e adolescentes sobre segurança online.

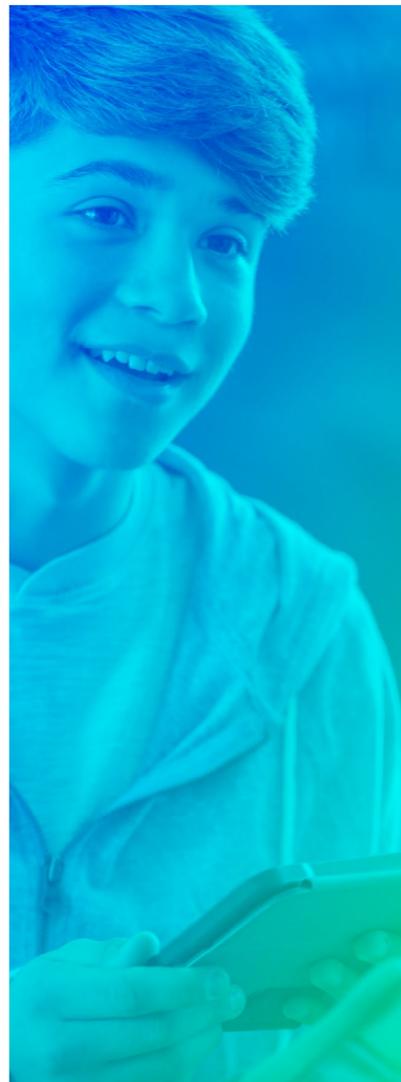
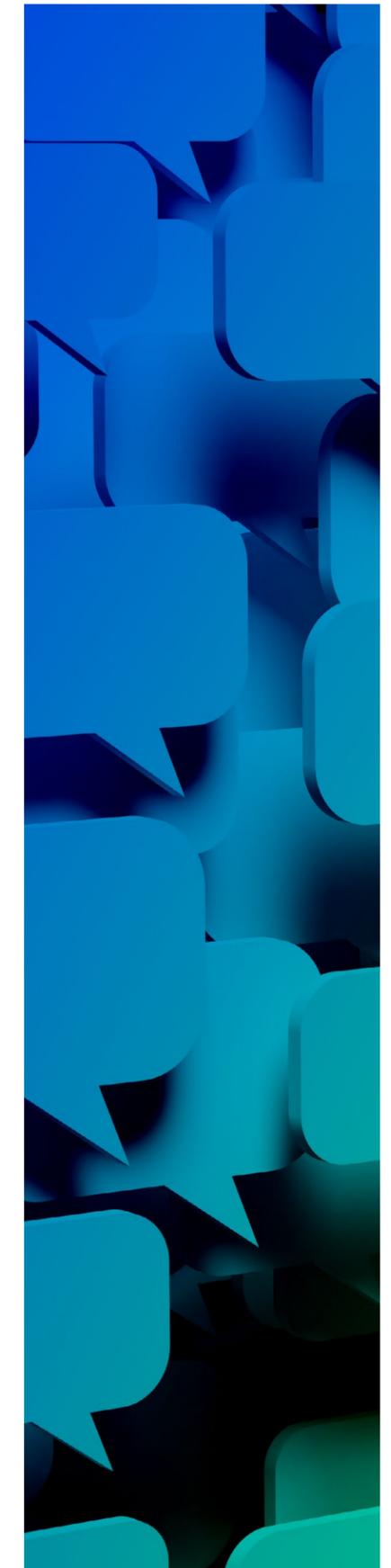
Conversas frequentes e significativas entre pais/mães e filhos sobre o uso da tecnologia pela família beneficiam ambos. Os adolescentes são curiosos e demonstram interesse em entender as razões por trás das decisões de seus pais/mães sobre o uso da tecnologia. Os pais/mães devem investir nessas conversas para educar seus filhos sobre um uso saudável da tecnologia e dar um exemplo positivo, mostrando o que significa um envolvimento equilibrado.

Formuladores de políticas e empresas de tecnologia têm a oportunidade de desenvolver recursos que incentivem esse diálogo, promovendo a segurança online e o uso responsável da tecnologia. Isso pode incluir campanhas públicas de conscientização e recursos que ensinam os pais/mães e os adolescentes sobre a importância de diálogos abertos sobre segurança online e de transmitir como é uma vida digital saudável. Isso também pode ser feito dentro de aplicativos e de ferramentas de supervisão. Empresas de tecnologia podem desenvolver novas ferramentas que ajudem os adolescentes a entender os motivos por trás da decisão dos pais/mães de estabelecer limites e incentivem conversas positivas e transparentes entre pais/mães e filhos.

Há uma oportunidade de reformular o diálogo sobre supervisão online, destacando-a como um caminho para a independência, e não como um meio de controle.

Os pais/mães querem garantir a privacidade e a autonomia de seus filhos, mas também priorizam a segurança. Os pais/mães devem abordar as discussões e as práticas de supervisão de maneira diferente: as ferramentas não visam invadir a privacidade dos adolescentes, mas sim fornecer um ambiente seguro para que aprendam e pratiquem o uso responsável da tecnologia, demonstrando que estão preparados para assumir mais responsabilidades e conquistar maior autonomia.

Formuladores de políticas e o setor tecnológico podem ajudar pais/mães e adolescentes a enxergar a supervisão online como um mecanismo de proteção e abertura, e não de controle. Eles podem apoiar a educação de pais/mães e escolas para ampliar a compreensão da necessidade de supervisão e de ferramentas como uma forma de proteger a privacidade digital. Além disso, é possível desenvolver mecanismos que fortaleçam, em vez de comprometer, a privacidade dos adolescentes, permitindo que os pais/mães ajustem os controles digitais com base no comportamento de seus filhos.



Os adolescentes querem participar da escolha das ferramentas de supervisão usadas por seus pais/mães, e estes, por sua vez, desejam criar cidadãos digitais experientes e independentes.

Os pais/mães querem proteger, mas também querem incentivar a aprendizagem e autonomia à medida que os adolescentes adquirem mais experiência com a vida digital. Eles reconhecem a importância de abordagens flexíveis e colaborativas para que seus filhos adquiram, de maneira segura, a experiência necessária para se tornarem cidadãos digitais responsáveis. À medida que amadurecem, os adolescentes demandam uma mudança do modelo de supervisão rígido para um modelo de parceria para atingir esse objetivo. Os adolescentes querem ter voz e abordagens colaborativas podem torná-los mais receptivos à supervisão online.

Formuladores de políticas e empresas de tecnologia podem contribuir oferecendo soluções mais flexíveis e colaborativas para as famílias navegarem na vida digital. Isso inclui explorar o interesse dos pais/mães em interfaces personalizáveis, controles compartilhados entre pais e filhos, gamificação para incentivar o uso responsável da tecnologia e alertas que estimulem o diálogo sobre segurança digital. Ao projetar ferramentas que dão espaço para que os adolescentes participem das decisões, as empresas de tecnologia podem equilibrar o desejo dos pais por tranquilidade com a necessidade de promover autonomia de forma responsável.

Apêndice: Metodologia detalhada

Introdução

Encomendado e financiado pelo Google, o estudo foi conduzido pela Kantar. O estudo destaca dados autorrelatados de pais/mães e adolescentes nos seguintes países: Estados Unidos, Brasil e Alemanha.

Definição e especificações da amostra

O estudo qualitativo falou com pais/mães de adolescentes entre 13 e 17 anos. Os adolescentes, com idades entre 13 e 17 anos, participaram em duplas de amigos, sendo que um adolescente foi convidado a trazer um amigo para o grupo de discussão. 12 pais/mães e 48 adolescentes participaram das discussões qualitativas. Em cada um dos três mercados, 4 pais/mães e 16 adolescentes participaram das discussões qualitativas.

Os grupos qualitativos de adolescentes foram recrutados com um mix de gêneros e idades em cada país:

- Um grupo de meninos adolescentes, com idades entre 13 e 15 anos
- Um grupo de meninas adolescentes, com idades entre 13 e 15 anos
- Um grupo de meninos adolescentes, com idades entre 16 e 17 anos
- Um grupo de meninas adolescentes, com idades entre 16 e 17 anos

No estudo quantitativo, os pais/mães e seus filhos adolescentes foram entrevistados nos mesmos três mercados: EUA, Brasil e Alemanha. N=3.009 respostas foram coletadas no total (como respostas combinadas de pais/mães e adolescentes) ou aproximadamente n=1.000 respostas combinadas por casa por país.

Para se qualificarem para a pesquisa quantitativa principal, os pais/mães foram definidos como: pais/mães ou responsáveis legais de adolescentes com idades entre 13 a 17 anos. Os pais/mães qualificados têm entre 30 e 79 anos. O pai ou a mãe também deve ser o principal responsável ou compartilhar a responsabilidade por decisões relacionadas à criação dos filhos em geral. Outros critérios de qualificação incluem:

- O adolescente mora na casa do pai/mãe em tempo integral ou, pelo menos, em meio período
- O adolescente tem acesso à internet de alta velocidade em casa
- O adolescente deve ter acesso a pelo menos um dos seguintes itens: smartphone, tablet, notebook ou computador
- O pai/mãe permite que o adolescente use tecnologia/telas
- O pai/mãe não pode trabalhar em publicidade, pesquisa de mercado, mídia ou profissões ligadas à tecnologia
- Mix de classes sociais
- Mix de configurações familiares

Coleta de dados e campo

A Kantar realizou quatro entrevistas qualitativas em profundidade (EPs) com pais/mães e quatro grupos de discussão com adolescentes em cada país. Cada grupo de discussão com adolescentes incluiu duas duplas de amigos (ou quatro adolescentes no total). As EPs e os grupos de discussão foram conduzidos entre 25 e 30 de abril de 2024 nos EUA, no Brasil e na Alemanha.

A pesquisa quantitativa online foi lançada em 13 de junho de 202 nos EUA, e em 27 de junho nos outros países. A coleta de dados foi encerrada em 16 de julho de 2024.

Amostras

A amostragem foi monitorada durante o campo para ajudar a garantir que a amostra final da população geral se assemelhasse à população-alvo. Não foram aplicados pesos em nenhum dos três mercados. A pesquisa foi disponibilizada apenas para indivíduos com acesso à internet, portanto, os resultados podem não ser generalizáveis para domicílios sem acesso à internet.

Apêndice: Informações detalhadas sobre as perguntas

A seguir, estão as perguntas com a lista completa de opções de resposta apresentadas aos pais/mães e adolescentes, caso não tenham sido totalmente apresentadas no relatório principal:

Lista completa de estilos parentais com os quais os pais/mães se identificam em relação à sua filosofia de criação dos filhos

1. Sou amigo(a) deles, não apenas pai/mãe
2. As regras da casa existem, mas nem sempre são aplicadas
3. Ensinar independência é essencial
4. As regras não são negociáveis
5. O amor e o cuidado vêm sempre em primeiro lugar
6. Apoio incentivando a excelência e o sucesso
7. Fracassar não é uma opção
8. Discordâncias e conflitos podem ser benéficos e promover crescimento
9. A voz de todos é importante e deve ser considerada
10. A confiança é importante, mas às vezes é necessário checar
11. Apoio e orientação adequados são minha principal prioridade como pai/mãe

Lista completa de frases atitudinais sobre o direito dos pais/mães de supervisionar a atividade online

Como pai/mãe...

1. Tenho o direito de monitorar/analisar todas as atividades online do meu filho adolescente
2. Eu deveria saber o que meu filho adolescente está fazendo na internet e o tempo todo
3. Eu determino o que é apropriado ou não para o meu filho adolescente na internet
4. Tenho o direito de intervir e fornecer orientação para meu filho adolescente, mas não de monitorar ou analisar suas atividades online
5. Meu filho adolescente não tem direito à privacidade na internet enquanto estiver morando na minha casa/sob o meu teto
6. Tenho o direito de monitorar todas as interações e atividades online do meu filho adolescente

Lista completa de frases atitudinais sobre a opinião dos pais/mães em relação aos direitos de privacidade dos adolescentes

1. Meu filho adolescente tem o direito de interagir com quem quiser na internet sem a minha supervisão (ou de outras figuras parentais)
2. Meu filho adolescente tem o direito de interagir com quem quiser presencialmente sem a minha supervisão (ou de outras figuras parentais)
3. Meu filho adolescente tem o direito de manter todas as suas atividades/interações na internet privadas
4. Meu filho adolescente precisa conquistar o direito de ter privacidade na internet sem a minha supervisão (ou de outras figuras parentais)
5. Meu filho adolescente deve poder fazer o que quiser online, desde que não seja perigoso ou ilegal
6. Meu filho adolescente deve poder fazer qualquer coisa, não importa o que aconteça, sem a minha supervisão/monitoramento (ou de outras figuras parentais)
7. Meu filho adolescente deve ter privacidade online sem a minha supervisão (ou de outras figuras parentais)

Lista completa de frases atitudinais sobre a opinião dos adolescentes sobre o direito dos pais de supervisionar suas atividades online

1. Meu pai/mãe deve ter o direito de monitorar/analisar todas as minhas atividades online
2. Meu pai/mãe deve saber o que estou fazendo na internet o tempo todo
3. Meu pai/mãe deve determinar o que é apropriado ou não para mim
4. Meu pai/mãe deve ter o direito de intervir e fornecer orientação, mas não de monitorar ou analisar minhas atividades online
5. Meu pai/mãe deve ter o direito de supervisionar minhas interações e atividades online
6. Meu pai/mãe deve ter algum direito de monitorar ou analisar algumas das minhas atividades online
7. Meu pai/mãe deve não deveria ter o direito de monitorar ou examinar nenhuma de minhas atividades online

Lista completa de possíveis preocupações dos pais/mães sobre as atividades dos filhos adolescentes na internet

1. Conteúdo prejudicial
2. Potencial assédio/pessoas mal-intencionadas
3. Meu filho se envolver em comportamentos inadequados na internet
4. Riscos ou golpes
5. Meu filho passar tempo na internet quando deveria estar fazendo outras atividades
6. A qualidade do tempo que meu filho passa na internet
7. Meu filho usar a tecnologia sem a proteção adequada
8. Outro (especifique)
9. Nada disso me preocupa o suficiente para monitorar ou supervisionar meu filho adolescente

Lista completa de atitudes sobre o uso de mídia e tecnologia, com o texto adaptado da Academia Americana de Pediatria (AAP)

1. Meu filho adolescente tem um relacionamento saudável com a mídia e a tecnologia
2. Meu filho adolescente passa tempo com conteúdo interessante quando está usando mídias e a tecnologias
3. Meu filho adolescente é capaz de acalmar suas próprias emoções e dormir bem
4. Meu filho adolescente não permite que a mídia e a tecnologia interfiram em outras coisas importantes que ele deveria estar fazendo
5. Meu filho adolescente e eu conversamos com frequência sobre o que ele está vendo e fazendo com as mídias e a tecnologia
6. Meu filho adolescente interage de forma saudável com outras pessoas ao usar mídias e a tecnologia

Lista completa de ferramentas de monitoramento, configurações ou controles que os pais/mães usam para monitorar a atividade online dos adolescentes

1. Ferramentas de monitoramento autônomas: softwares ou aplicativos projetados especificamente para monitorar atividades online
2. Configurações do dispositivo: configurações de controle dos pais feitas diretamente no dispositivo, como configurações do celular para regular o acesso ou monitorar o uso
3. Configurações no aplicativo: configurações de controle dos pais em aplicativos ou plataformas específicas para monitorar as interações do adolescente
4. Controles de roteador/rede: controles no nível do roteador para gerenciar ou restringir o acesso à internet
5. Outros métodos: conversar com os adolescentes, pedir para ver o celular do adolescente ou acompanhar o conteúdo que ele publica nas redes sociais, sem o uso de tecnologia ou ferramentas
6. Não usei ou não uso atualmente nenhuma dessas ferramentas ou técnicas para monitorar as atividades online do meu filho adolescente

Lista completa de motivos positivos que levariam a uma menor supervisão dos pais/mães

1. Uma melhora nas notas ou no desempenho acadêmico do meu filho adolescente
2. Meu filho adolescente começar uma nova atividade extracurricular ou explorar um novo hobby
3. Meu filho adolescente assumir novas responsabilidades domésticas (por exemplo, ajudar mais nas tarefas domésticas, ajudar os irmãos)
4. Diminuição perceptível no tempo de tela do meu filho
5. Quando começam as férias de verão e meu filho não está na escola
6. Mudanças positivas perceptíveis na personalidade do meu filho adolescente (por exemplo, ser mais gentil ou respeitoso)
7. Meu filho adolescente desenvolver melhores hábitos de sono ou qualidade de sono

Lista completa de motivos negativos que levariam a uma maior supervisão dos pais/mães

1. Queda nas notas ou no desempenho acadêmico do meu filho adolescente
2. Meu filho adolescente desistir de uma atividade extracurricular ou de um hobby
3. Meu filho está se desentendendo com os amigos atuais ou passando por um término difícil
4. Descobrir casos em que meu filho adolescente está sendo vítima de cyberbullying/assédio
5. Descobrir casos em que meu filho adolescente está envolvido em cyberbullying ou assédio de outras pessoas
6. Aumento perceptível no tempo de tela do meu filho
7. Uma mudança drástica na estrutura familiar (por exemplo, morte, divórcio)
8. Ocorrência de um incidente com outros filhos ou relatos de más experiências de amigos relacionadas à atividade digital de adolescentes
9. Mudanças negativas perceptíveis na personalidade do meu filho (por exemplo, estar mais irritado ou com raiva)
10. Piora dos hábitos de sono ou da qualidade do sono de meu filho adolescente

Lista completa de motivos neutros que mudariam a abordagem de supervisão dos pais/mães (mais ou menos ou nenhuma mudança)

1. Meu filho adolescente ficando um ano mais velho
2. Mudanças nos amigos/círculos sociais do meu filho adolescente
3. Opiniões divergentes sobre como meu filho deve ser monitorado entre os membros da família
4. Disponibilidade do membro da família ou personalidade do membro da família que estará monitorando meu filho adolescente em casa
5. Meu filho adolescente ganhar um celular novo
6. Meu filho adolescente mudar de escola
7. Meu filho adolescente começar um novo emprego ou conseguir seu primeiro emprego

Lista completa de atividades às quais os pais/mães querem estar mais atentos em relação à atividade online de seus filhos adolescentes

1. Assistir a vídeos (YouTube, Netflix, Twitch)
2. Criar vídeos curtos ou longos (para postar no YouTube, Instagram Reels, Snapchat spotlight)
3. Transmissão ao vivo de conteúdo (lives no Twitch, YouTube Live, Facebook Gaming)
4. Publicar textos ou imagens nas redes sociais (Instagram, Snap, etc.)
5. Jogar jogos (jogos para vários jogadores, aplicativos)
6. Navegar em redes sociais (Instagram, TikTok, etc.)
7. Atividades educacionais/escolares (sites/aplicativos de aprendizagem)
8. Atividades criativas (arte digital, fotografia, música)
9. Uso de ferramentas de inteligência artificial generativa (ChatGPT, Gemini, Midjourney)
10. Comunicação com amigos ou familiares (mensagens de texto ou ligações)

**Lista completa de benefícios/
ferramentas futuras para
ajudar os pais/mães a
monitorar a atividade online
de seus filhos adolescentes**

1. Relatórios de monitoramento de redes sociais, integrando insights sobre as interações do adolescente nessas plataformas com ferramentas de monitoramento
2. Interfaces personalizáveis, permitindo que cada ferramenta seja ajustada às preferências e regras específicas da família
3. Sugestões para iniciar conversas sobre segurança online, ajudando os pais a abordar o tema com seus filhos
4. Plataforma confiável e imparcial que oferece orientações ou sugestões para ajudar os adolescentes a lidar com situações desconfortáveis online, sem a necessidade de intervenção dos pais
5. Recursos de detecção de bullying, com notificações quando discursos ou conversas prejudiciais forem detectados em aplicativos ou mensagens de texto
6. Recursos de detecção de interação com indivíduos mal-intencionados, alertando quando um estranho tentar se comunicar com o adolescente via aplicativos ou mensagens de texto
7. Controle colaborativo de configurações, permitindo que pais e filhos estabeleçam juntos limites dentro do aplicativo (por exemplo, o adolescente define um limite de tempo e os pais o aprovam)
8. Guia com tecnologia de IA, fornecendo práticas recomendadas e sugestões personalizadas de monitoramento com base nos hábitos e preferências digitais do adolescente
9. Alertas de emergência, permitindo que o adolescente envie uma notificação instantânea caso precise dos pais ou queira que eles comecem a monitorá-lo
10. Sistema gamificado que incentiva o adolescente a desenvolver mais responsabilidade e independência em relação ao monitoramento ao longo do tempo (por exemplo, acompanhando marcos e padrões de uso do dispositivo para um monitoramento mais flexível)

**Lista completa de benefícios/
ferramentas futuras que
os adolescentes aceitariam
que os pais usassem para
monitorar suas atividades
online**

1. Relatórios de acompanhamento de redes sociais, integrando insights sobre suas interações nessas plataformas com ferramentas de monitoramento
2. Plataforma confiável e imparcial que oferece orientações ou sugestões para ajudar adolescentes e pais a lidarem com situações desconfortáveis online, sem intervenção direta dos pais
3. Recursos de detecção de bullying, com notificações quando discursos ou conversas prejudiciais forem detectados em aplicativos ou mensagens de texto
4. Recursos de detecção de interação com indivíduos mal-intencionados, alertando quando um estranho tentar se comunicar com o adolescente via aplicativos ou mensagens de texto
5. Controle colaborativo de configurações, permitindo que pais e filhos estabeleçam juntos limites dentro do aplicativo (por exemplo, o adolescente define um limite de tempo e os pais o aprovam)
6. Guia com tecnologia de IA, oferecendo sugestões personalizadas aos pais sobre a melhor configuração de monitoramento com base nos hábitos e preferências online do adolescente
7. Alertas de emergência, permitindo que o adolescente envie uma notificação instantânea para os pais caso precise de ajuda ou queira ser monitorado
8. Sistema que acompanha marcos e padrões de uso do dispositivo, permitindo um monitoramento mais flexível ao longo do tempo conforme o adolescente atinge metas definidas pelos pais ou junto com os pais

**Lista completa de benefícios
priorizados pelos pais/
mães no exercício de criar
a própria ferramenta de
supervisão**

1. Bloqueio de acesso a conteúdo nocivo
2. Restrição de interações com estranhos
3. Definição de limites de tempo para dispositivos, aplicativos ou sites específicos
4. Medidas de proteção de dados para garantir a segurança das informações
5. Análises de uso para monitorar os padrões de comportamento online dos adolescentes
6. Detecção e alertas em tempo real, com notificações enviadas quando determinadas palavras-chave ou atividades forem acionadas
7. Rastreamento de localização, permitindo que os pais vejam onde o adolescente está e detectem mudanças em sua localização
8. Aprovação necessária para o download de determinados aplicativos ou programas
9. Outro (especifique)

**Lista completa de
benefícios priorizados pelos
adolescentes no exercício
de criar a própria ferramenta
de supervisão**

1. Bloqueio de acesso a conteúdo nocivo
2. Restrição de interações com estranhos
3. Definição de limites de tempo para dispositivos, aplicativos ou sites específicos
4. Medidas de proteção de dados para garantir a segurança das informações
5. Análises de uso para monitorar os padrões de comportamento online dos adolescentes
6. Detecção e alertas em tempo real, com notificações enviadas quando determinadas palavras-chave ou atividades forem acionadas
7. Rastreamento de localização, permitindo que os pais vejam onde o adolescente está e detectem mudanças em sua localização
8. Aprovação necessária para o download de determinados aplicativos ou programas
9. Outro (especifique)

KANTAR | Google

Copyright 2025